

Andei mais e em certo espelho
me olhei: uns olhos que dormem
pesadelo, bem mais velho
ali me vi e enorme em
mim o espanto: no espelho
era eu: - Aquilo um homem?

Mas se vira outros iguais
atrelados e feridos,
espancados, imortais,
mordendo pão construído
de duros gestos brutais:
animais desprotegidos.

Parei e considerei
onde cheguei e chegámos:
- Que destino, perguntei,
que mau destino enviado
nos foi de deus para dei-
xar-nos assim castigados?

Foi quando deviso os rios
sobolos que vai a minha
Babilónia, fundos rios,
rios que traçam a sina
na mão da cidade vi os
sinais de morte e ruína!

Quantos incontáveis traços
de desespero e amargura
enrodilhando em seus braços
numa estranha tecitura
apenas viventes becos
lentos homens sem ventura.